

SEDE: PALACETE VILAR DE ALLEN
RUA ANTÓNIO CARDOSO, 175
4150-081 PORTO, PORTUGAL

GERAL@PATRIMONIOCULTURAL.GOV.PT
WWW.PATRIMONIOCULTURAL.GOV.PT

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA
LARGO DA AJUDA
1348-021 LISBOA, PORTUGAL

T. +351 226 000 454
T. +351 213 614 200



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

Despacho Conselho Diretivo

*Em concordância com a proposta, debruço
a adição do procedimento de classificação
de âmbito nacional. 18.9.2026*

Despacho Diretor Departamento

Concordo.
À consideração superior.

Paulo Lebre Duarte
Diretor do Departamento dos Bens Culturais
10.08.2026

Assinado por: PAULO TAVARES LEBRE DIAS
DUARTE
Num. de identificação: 05536512
Data: 2026.08.10 15:00:48+01'00'

João Soalheiro
Presidente
Património Cultural, I.P.

Despacho Chefe Divisão

Concordo com a proposta de abertura de procedimento de classificação de âmbito nacional da Casa de Santar e que se notifique a Câmara Municipal de Nelas sugerindo que archive o procedimento de classificação de âmbito municipal face ao disposto no n.º 2 do art. 31.º da Lei n.º 107/2001, de 08 de setembro, que não prevê que uma classificação de interesse público (para o qual o valor deste bem patrimonial aponta) consuma uma classificação de âmbito municipal. À consideração superior.

Assinado por: MARIA ANTÓNIA DE CASTRO
ATAÍDE AMARAL
Num. de identificação: 06527236
Data: 2026.04.14 12:13:08+01'00'

Chefe de divisão da DCIC

INFORMAÇÃO N.º 41987/DCIC/2025

DATA: 18.11.2025

PROCESSO N.º: 41987 GOOPORTAL

ASSUNTO: Classificação da Casa de Santar, incluindo os jardins, sita na Avenida Viscondessa de Taveiro, 3, Santar, União das Freguesias de Santar e Moreira, concelho de Nelas e distrito de Viseu. Pedido de emissão de parecer de acordo com o n.º 2 do artigo 94.º, da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro.

1. ENQUADRAMENTO LEGAL

Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro (estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural)¹.

Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro (estabelece o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime jurídico das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda), nomeadamente o artigo 43.º, que refere que a zona especial de proteção tem a extensão e impõe as restrições adequadas em função da proteção e valorização do bem imóvel classificado, e o artigo 54.º que determina, nomeadamente, o estabelecimento de restrições.

Portaria n.º 388/2023, *Diário da República*, n.º 227/2023, Série I, de 23 de novembro, estatutos do Património Cultural, I.P.

2. ANTECEDENTES

2.1. Em 10.03.2025, deu entrada neste Instituto o Ofício n.º 2046 referente ao Proc. 2024/400.10.404/1, datado de 24.02.2025, da Câmara Municipal de Nelas (CMN), relativo à intenção de classificar como monumento de interesse municipal (MIM) a Casa de Santar, através do qual solicitava a emissão de «parecer, autorização ou aprovação que ao caso couber», dentro do prazo legalmente fixado, e vinha acompanhado de: Cópia do Relatório de Classificação (Requerimento Inicial do Procedimento de Classificação de Bens Imóveis); Ficha de Inventariação, Cópia do Edital n.º 2/2025, datado de 07 de fevereiro de 2025, Cópia da publicação do Edital (extrato) n.º 295/2025, no *Diário da República* n.º 35/2025, 2.ª série de 19 de fevereiro, plantas e alçado do imóvel e registo fotográfico.

Mais nos é dado conhecimento de que, na mesma data, foi solicitado parecer à CCDR Centro, I.P.

¹ Nomeadamente o disposto no artigo 17.º – Critérios genéricos de apreciação: a) O carácter matricial do bem; b) O génio do respectivo criador; c) O interesse do bem como testemunho simbólico ou religioso; d) O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos; e) O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem; f) A concepção arquitetónica, urbanística e paisagística; g) A extensão do bem e o que nela se reflete do ponto de vista da memória colectiva; h) A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica; i) As circunstâncias susceptíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

2.2. Por despacho de distribuição de 10.03.2025 da Chefe de Divisão da Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação, DCIC, o procedimento foi remetido ao signatário, via GP, para informar.

2.3. Em 17.03.2025 deu entrada neste Instituto (via GP 41987), a Informação n.º UCULT-DSGCPC 571/2025, N.º/Ref.º CLS_2025_0526_180911, ID: 183187, de 11.03.2025, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P. (CCDR-C, I.P.), relativa ao «PEDIDO DE PARECER – Classificação da Casa de Santar Av. Viscondessa de Taveiro, Santar. Requerente/Entidade: MUNICÍPIO DE NELAS.

Através da referida informação foi proposta a Não Emissão de parecer por parte da CCDRC. Sobre a referida informação foi exarado o seguinte despacho:

«Concordo com a proposta de Não Emissão de parecer, nos termos da informação técnica. Deverá dar-se conhecimento da mesma ao município de Nelas para os devidos efeitos e ao PC.IP., a quem compete a emissão do referido parecer.

alexandra isabel marques rodrigues correia
CCDR-C»

2.4. Foram solicitados elementos gráficos/ cartográficos complementares, à autarquia de Nelas.

Assim, importa dar resposta à disposição do n.º 2 do artigo 94.º, da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, a saber, «A classificação de bens culturais pelos municípios será antecedida de parecer dos competentes órgãos e serviços do Estado, ou das Regiões Autónomas se o município aí se situar».

3. SERVIDÕES ADMINISTRATIVAS

3.1. A Casa de Santar e jardins, encontra-se abrangido pela zona geral de proteção (ZGP) da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Santar, classificada como imóvel de interesse público (IIP), conforme Decreto n.º 47 508, DG, I Série, n.º 20, de 24.01.1967.



Fig. 1. Zona geral de proteção (ZGP) da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Santar, in <https://pcip.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=7f7d5674280f41849c0a0869ced22d91>

3.2. A Casa de Santar (somente o imóvel), encontra-se em vias de classificação para monumento de interesse municipal (MIM), cf. Edital n.º 295/2025, DR, 2.ª série, n.º 35, de 19.02.2025, cf. Deliberação de 27.11.2024 da Câmara Municipal de Nelas (CMN) a determinar a abertura do procedimento de classificação como MIM.



Fig. 2. Casa de Santar (somente o imóvel), em vias de classificação para monumento de interesse municipal (MIM), in <https://pcip.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=7f7d5674280f41849c0a0869ced22d91>



Fig. 3. Servidões administrativas existentes na área envolvente à Casa de Santar e Jardins (a vermelho), in <https://pcip.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=7f7d5674280f41849c0a0869ced22d91>

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

4. ANÁLISE

A documentação enviada pela CMN proporciona um conhecimento breve do elevado valor patrimonial do bem imóvel.

4.1. Enquadramento

Santar é uma vila (antiga sede de concelho) do concelho de Nelas, que mantém vincadas as características da arquitetura civil de feição beirã e casas senhoriais dignas de apreço. Entre estas destacam-se alguns imóveis classificados como de interesse público (IIP) bem como outras que, não dispendo de grau de classificação, marcam a feição urbana de Santar com alguma imponência e decorações de feição barroca talhadas no rude granito, reflexo da nobreza dos seus proprietários e da sua prosperidade gerada pelas afamadas vinhas, centro vinhateiro do Dão, segunda região demarcada do país e primeira de vinhos não-licorosos (1908), considerada o berço da casta emblemática de Portugal, a Touriga Nacional.

A Casa de Santar e jardins, situam-se em ambiente urbano, confinando com arruamentos a norte e oeste, com separador a norte constituído por passeio lajeado, desnivelado da estrada, com murete baixo, onde assentam frades de pedra acorrentados. Para sul, estende-se o jardim, as adegas e a quinta agricultada com vinha. Adossado à direita da fachada, encontra-se um muro com portão de ferro entre pilares almofadados.



Fig. 4. Implantação da “Casa de Santar e jardins” na vila de Santar.

4.2. Descrição

4.2.1. A casa senhorial

Relativamente à Casa dos Condes de Santar (depois dos viscondes de Taveiro), casa nobre de Planta em L, de haste muito alongada, e grande expressão arquitetónica, delimitando uma grande extensão na Avenida Viscondessa de Taveiro, a sua descrição detalhada encontra-se na ficha do SIPA IPA.00003711 (monumentos.gov.pt/site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3711), contudo importa destacar algumas das suas características. A Casa dos Condes de Santar é um imóvel de volumes articulados horizontalistas, com coberturas de telhados a três águas no corpo oeste e dois corpos longitudinais, com elevações sobre as empenas das fachadas norte e este. Na fachada sul, apresenta cobertura a quatro águas duplas, no corpo intermédio, sobrelevado. A fachada principal a norte, com embasamento, definido por oito panos marcados por pilastras com pináculos, tem dois pisos rematados por cornija.

A fachada oeste com dois pisos, encimados por cornija. No primeiro, uma porta e duas janelas e escada com patamar para o segundo piso, rasgado por uma porta e três janelas retangulares. A fachada sul do corpo oeste com embasamento e dois pisos rematados por cornija, surgindo, no primeiro, duas janelas quadrilobadas e, no segundo, duas janelas retangulares.

A fachada este do corpo oeste com embasamento e dois pisos rematados por cornija, rasgados, no primeiro, por uma porta e uma janela e, no segundo, por duas janelas retangulares e uma transversal. A fachada sul com embasamento, dois pisos e cinco panos de corpos em ressalto e / ou marcados por cunhais ou pilastras.

Fachada este com embasamento, três panos marcados por pilastras e dois pisos. No primeiro piso do pano central, portal de moldura retangular relevada, entre aletas e encimado por janela de sacada com balaústres, entre aletas retilíneas. Remate em frontão triangular contendo frontão curvo aberto com pequena urna. Os primeiro e terceiro panos têm, no primeiro piso, uma janela transversal e, no segundo, janela de sacada com balaústres.

A divisão interior do imóvel apresenta «(...)» espaços diferenciados. No primeiro piso, a E., zona de serviços com recepção, escritório, armazém e cozinha, seguindo-se ampla sala quadrangular multiusos, átrio e a denominada Sala dos Coches, pavimentada em tijoleira, e tecto de madeira sobre três pilares de granito. Ao centro, átrio principal com escadaria de corrimões de balaústres e tecto de masseira. A O., Capela rectangular de nave única circundada por silhar de azulejos padrão, tecto de caixotões marmoreado e dourado assente em friso de anjinhos. A S., arco triunfal a pleno centro, marmoreado, e capela-mor, separada por teia de madeira, com revestimento azulejar com figuração eucarística a O. Retábulo do altar-mor, de talha dourada, é constituído por três eixos, o central com nicho e os laterais com painéis pintados. Superiormente, tabela quadrangular com pintura, rematada por frontão semi-circular e aletas laterais. Pináculos lateralmente. Altar em forma de urna. Cobertura em abóbada

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

de berço com florões e cartela com Pomba do Espírito Santo. Adossada a O., a Sacristia rectangular com lavabo de pedra e tecto apainelado. No corpo O., a Cozinha Velha, rectangular, com grande chaminé de granito sobre pilares com capitéis de folhas estilizadas que se repetem no friso da chaminé e fonte com tanque quadrangular rasteiro decorado com nicho de Santo António, com frontão triangular e aletas protegida por cupulim sobre colunas toscanas. Cobertura em tecto de madeira com barrotes à vista sobre pilares graníticos facetados. No prolongamento da fachada da Cozinha Velha, uma fonte com revestimento azulejar figurativo, azul e branco com cenas de caça, no segundo piso, zona habitacional privada.^{2»}



Fig. 5. Fachada lateral e frontal da Casa de Santar, in <https://santarqardenvillage.com/index.php/pt/galeria>

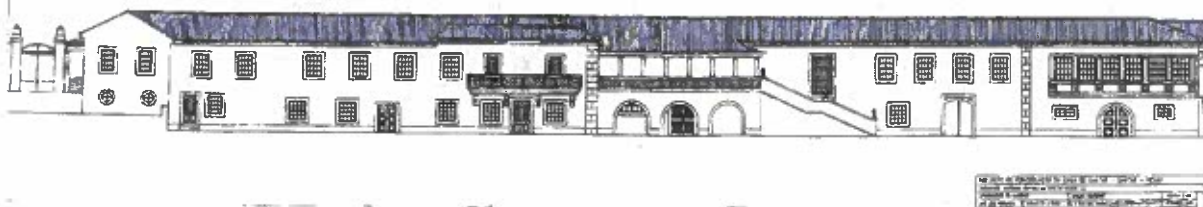


Fig. 6. Projeto de remodelação da Casa de Santar. Levantamento do existente, alçado posterior, Arq. José Perdigão, setembro 1997. Elementos remetidos pela CMN, para instrução da proposta.

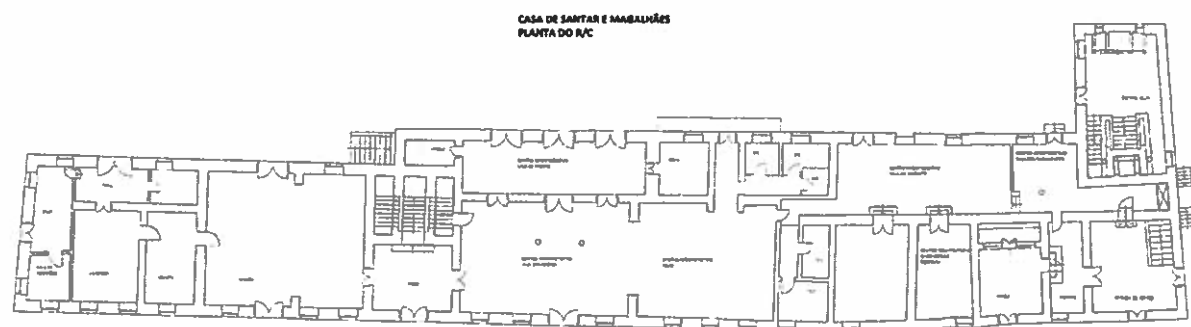


Fig. 7. Levantamento do existente, planta do piso térreo, Arq. José Perdigão, setembro 1997 (?). Elementos remetidos pela CMN, para instrução da proposta, 24.02.2025.

² Cf. ficha do SIPA IPA.00003711 (monumentos.gov.pt/site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3711).

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Fig. 8. Levantamento do existente, planta do 1.º andar, Arq. José Perdigão, setembro 1997(?). Elementos remetidos pela CMN, para instrução da proposta, 24.02.2025.



Fig. 9. Sala. CMN 24.02.2025.



Fig. 10. Quarto (?). CMN 24.02.2025.



Fig. 11. Quarto. 1.º Piso. CMN 24.02.2025.



Fig. 12. Quarto. 1.º Piso. CMN 24.02.2025.



Fig. 13. Sala(?). CMN 24.02.2025.



Fig. 14. Sala de Jantar, decorada com azulejos em padrão ao gosto do século XVII, e com teto de masseira. CMN 24.02.2025.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Fig. 15. Sala. CMN 24.02.2025.

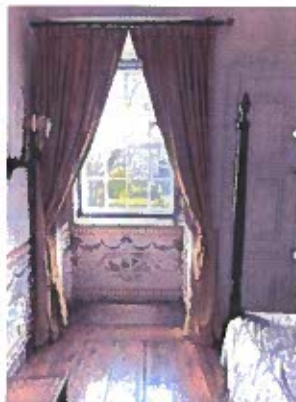


Fig.16. Quarto. 1.º Piso. CMN 24.02.2025.



Fig.17. Quarto (?). 1.º Piso. CMN 24.02.2025.



Fig. 18. Corredores de ligação, entre salas, revestidos a alizares de azulejo figurativo pombalino. CMN 24.02.2025.



Fig. 19. Corredores de ligação, entre salas, revestidos a alizares de azulejo figurativo pombalino. CMN 24.02.2025.



Fig. 20. Corredores de ligação, entre salas, revestidos a alizares de azulejo figurativo pombalino. CMN 24.02.2025.



Fig. 21. Piso térreo com vários coches do século XVIII e XIX em exposição. CMN 24.02.2025.



Fig. 22. Piso térreo com vários coches do século XVIII e XIX em exposição. CMN 24.02.2025.



Fig. 23. Piso térreo com vários coches do século XVIII e XIX em exposição. CMN 24.02.2025.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Fig. 24. Capela. CMN 24.02.2025.



Fig. 25. Loggia, fachada tardoz. Foto in, <https://www.nationalgeographic.pt/viagens/casa-santar-e-magalhaes-nobre-casa-rural-nelas-viseu.5654>

4.2.2. Os jardins³

«Os jardins do Palácio dos Condes de Santar constituem um notável exemplo de jardim barroco ao organizar-se a partir de um eixo central que confere uma lógica longitudinal e dinâmica todo o programa paisagístico. Este eixo gerador estrutura uma sequência de plataformas em socalcos que enquadrados por um sistema de buchos talhados em pirâmide conferem ao conjunto um sentido processional de grande efeito decorativo. O programa paisagístico completa-se por dois interessantes chafarizes de grande efeito plástico que conferem um significado estético muito particular aos jardins desta casa.



Fig. 26. Fachada tardoz, foto in <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/casos-de-estudo/casosdeestudo/709-jardins-condes-de-santar>

³ In <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/casos-de-estudo/casosdeestudo/709-jardins-condes-de-santar> consultado a 31.10.2025.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Fig. 27. Fachada principal, foto in <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/casos-de-estudo/casosdeestudo/709-jardins-condes-de-santar>



Fig. 28. Vista aérea da casa e jardim, foto in <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/casos-de-estudo/casosdeestudo/709-jardins-condes-de-santar>



Fig. 29. Portal e frontão da entrada principal, foto in <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/casos-de-estudo/casosdeestudo/709-jardins-condes-de-santar>



Fig. 30. No frontão da entrada principal escudo oval em cartela, ornado de paquife e elementos vegetalistas. Com coronel de nobreza. Esquartelado: I - Melo. II - Amaral. III - Castelo Branco IV - Pais, foto in <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/casos-de-estudo/casosdeestudo/709-jardins-condes-de-santar>



Fig. 31. Sobre o portal da capela armas de dignidade eclesiástica. Escudo Ibérico, timbre e chapéu eclesiástico, de onde saem dois cordões de 6 borlas (Bispo) que se dividem em três ordens (1+2+3). Escudo Partido: I - Pais. II - Amaral, foto in <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/casos-de-estudo/casosdeestudo/709-jardins-condes-de-santar>

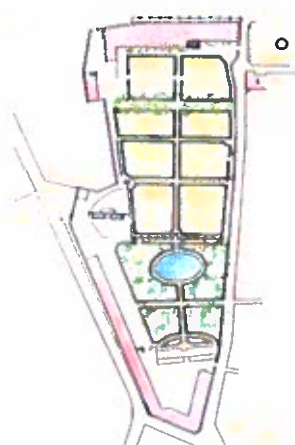


Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

(...)

Composição e estrutura paisagística

Na sua estrutura longitudinal marcada por um grande eixo central que percorre uma sequência de terraços enquadados por muros de bucho, os jardins do Palácio dos Condes de Santar integram-se numa tipologia de jardim barroco com claras afinidades a outros jardins como é o caso do Palácio dos Biscainhos, em Braga, onde vemos repetir-se a mesma estrutura com um patamar de aparato seguido de outros terraços de laranjal e terminando de forma idêntica num terraço marcado por grande lago de desenho elíptico, solução, mais uma vez, de tendência barroca. Completam esta estrutura um conjunto de muros em bucho que, encimados por altas pirâmides, conferem a todo o conjunto um sentido processional de forte sentido cenográfico e barroco.



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Figs. 32-38. Composição e estrutura paisagística. Pormenores do jardim, fotos in <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/casos-de-estudo/casosdeestudo/709-jardins-condes-de-santar>

Varanda das Quatro Estações

Numa íntima relação com o traçado dos jardins a varanda alpendrada organiza-se como elemento estruturante do conjunto. Marcada por uma larga sequência de sete colunas toscanas a varanda assume claras funções de camarote real assumindo-se como pedra de fecho do conjunto de terraços que a partir deste ponto vão descendo em socalcos.



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Figs. 39-41. Pormenores da Varanda das Quatro Estações, fotos in <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/casos-de-estudo/casosdeestudo/709-jardins-condes-de-santar>

Elemento emblemático da vasta varanda as figuras de convite são da autoria de José Maria Pereira Júnior⁴, conhecido como Pereira Cão⁵ que aqui se deslocou a Santar nos finais do século XIX. Natural de Setúbal onde nasceu em 1841, Pereira Cão Pintor foi um decorador e cenógrafo tendo trabalhado com os cenógrafos italianos Giuseppe Cinatti e Achilles Rambois, com quem virá a colaborar por mais de vinte participado nas reformas do Palácio da Ajuda na instalação do rei D. Luís e D. Maria Pia.



Figs. 42-45. Figuras de convite pintadas por Pereira Cão, representando as quatro estações: Primavera, Verão Outono e Inverno.

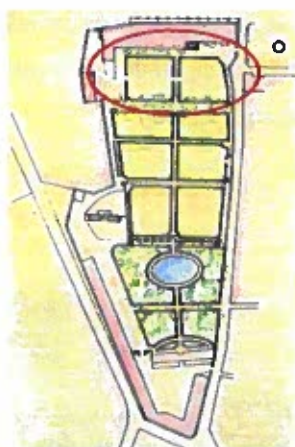
⁴ <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/artistas/264-jose-maria-pereira-ca-1841-1921>

⁵ José Maria Pereira Júnior, que posteriormente ficaria conhecido como Pereira Cão, era natural de Setúbal onde nasceu a 22 de fevereiro de 1841. Por influência de um primo, o pintor azulejista Mariano António Brandão veio estudar, aos doze anos, para Lisboa onde frequentou o Instituto Industrial e a Academia de Belas Artes. É então que começa a trabalhar com os cenógrafos italianos Giuseppe Cinatti e Achilles Rambois, com quem virá a colaborar por mais de vinte anos. Com eles participou nos arranjos do Palácio da Ajuda por ocasião do casamento do rei D. Luís com D. Maria Pia. Assim, tanto trabalhava em cenografia como na decoração de palácios, casas nobres, capelas e teatros. Os seus trabalhos, documentados de norte a sul do país integram uma lista de mais cem edifícios. O seu pseudónimo vem de um seu ilustre ascendente, Diogo Cão de quem integrou o apelido.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

Jardim de Aparato e Passeio dos Limoeiros

Em clara inter-relação com a vasta varanda de colunas situa-se um primeiro patamar decorado no seu interior por um delicado desenho de buchos com quatro estátuas situadas em cada canto. Junto da fachada dos jardins desenvolve-se um passeio pontuado por limoeiros que testemunha uma influência mais mediterrânea que contornando os jardins faz a ligação entre o grande portal de entrada, as escadas da varanda alpendrada dando acesso a poente às zonas do Chafariz da Cozinha Velha e mais abaixo ao Chafariz dos Cavalos.



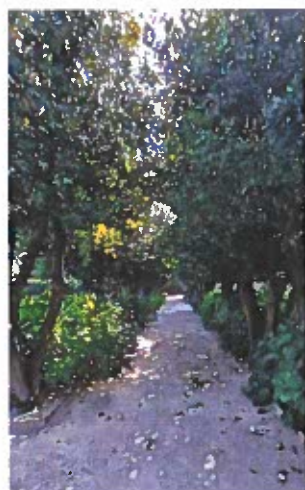
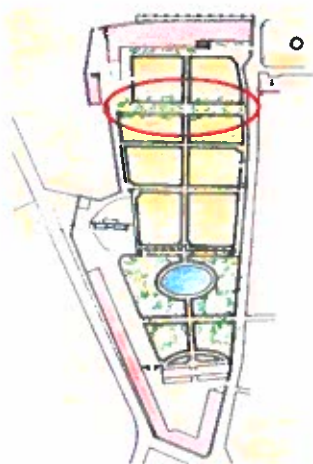
Figs. 46-51. Jardim de Aparato e Passeio dos Limoeiros. Fotos in <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/casos-de-estudo/casosdeestudo/709-jardins-condes-de-santar>

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

Em clara inter-relação com a vasta varanda de colunas situa-se um primeiro patamar decorado no seu interior por um delicado desenho de buchos com quatro estátuas situadas em cada canto. Junto da fachada dos jardins desenvolve-se um passeio pontuado por limoeiros que testemunha uma influência mais mediterrânea que contornando os jardins faz a ligação entre o grande portal de entrada, as escadas da varanda alpendrada dando acesso a poente às zonas do Chafariz da Cozinha Velha e mais abaixo ao Chafariz dos Cavalos.

Passeio das Cameleiras

Fazendo a transição entre o jardim de aparato e os terraços situados a Sul estende-se uma alameda de cameleiras que se forma como uma extensa nave arbórea. Esta solução parece ligar-se a uma tradição desenvolvida nos jardins do Norte do país mais especificamente de zona de Ponte de Lima e da região de Bastos.



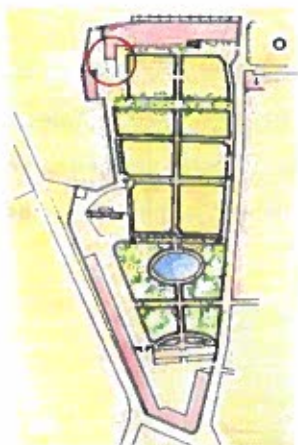
Figs. 52-55. Passeio das Cameleiras. Fotos in <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/casos-de-estudo/casosdeestudo/709-jardins-condes-de-santar>

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

Referidas até ao século XVIII como japoneiras estas flores trazidas do Japão facto que é confirmado por especialistas internacionais que afirmam serem estas as mais antigas da Europa, sendo as japoneiras, dos jardins dos Condes de Campo Belo em Gaia consideradas as mais antigas e datáveis dos finais do século XVI. Estas plantas, que com alguma mestria podem ser talhadas de formas variadas, vão servir de suporte físico ao desenvolvimento da arte da topiária.

Chafariz de Santo António

De linhas muito sóbrias com uma estrutura tripartida com um núcleo central ladeado por dois longos tramos laterais, este chafariz integra-se nas grandes obras realizadas entre os finais do século XVII e inícios do século seguinte de que se destaca a notável cozinha da casa. Deste período são os azulejos da fonte atribuídos, pelas suas peculiares características, a *Gabriel del Barco*⁶, mais importante pintor dos inícios do século XVIII e que introduz na azulejaria nacional um gosto por envolvimento decorativo mais exuberante, e uma pintura mais liberta da influência da gravura.

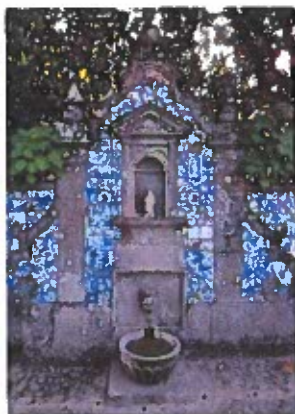


⁶ *Gabriel del Barco*, nasceu em 1648 na província de Guadalajara, em Sigüenza. A partir de 1666 vai viver para Madrid. Três anos depois, concluída a Guerra da Restauração, vem para Portugal acompanhando o embaixador de Castela. Pouco se sabe da sua atividade como pintor nos primeiros anos que esteve em Portugal. Por documentação da época sabe-se que terá trabalhado, em 1681, nos tetos da igreja de S. Luís dos Franceses. Em 1683, já está inscrito na irmandade de S. Lucas, reservada aos mais eruditos.

É possível que a sua carreira como pintor de azulejos tenha sido tardia, já que os mais antigos que se lhe conhecem datam de 1689 e estão na capela-mor da Igreja do Convento alentejano de Nossa Senhora do Espinheiro, em Évora.

Da sua vida privada pouco se conhece. Sabe-se que enviuvou por volta de 1701, tendo-se casado novamente pouco depois. Segundo o historiador de arte José Meco, serão dele os azulejos da Igreja matriz do Sardoal, encomenda que não terá completado. Desconhecem-se a data e o lugar da sua morte, podendo esta ter sido em Espanha. Segura, só uma referência de Frei Agostinho de Santa Maria que, em 1707, se lamentava da falta que fazia *Gabriel del Barco*, o que sugere que o pintor teria morrido ou regressado ao seu país natal.

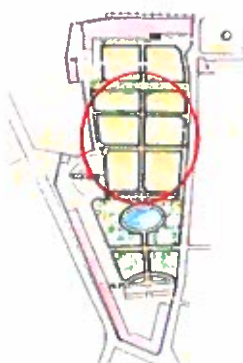
Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Figs. 56-59. Chafariz de Santo António. Fotos in <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/casos-de-estudo/casosdeestudo/709-jardins-condes-de-santar>

Segundo Terceiro patamar

Na sequência do jardim de aparato e o Passeio das Cameleiras, o conjunto desdobra-se em dois grandes patamares debruados de buchos e marcados nas entradas por altas pirâmides e bolas. Segundo descrições antigas, estes terraços seriam ocupados pelo laranjal que recebia árvores de fruto dispostas geometricamente e que ainda no século XVII e XVIII eram descritas como parte integrante de emblemáticos jardins como o do Paço Real de Alcântara.



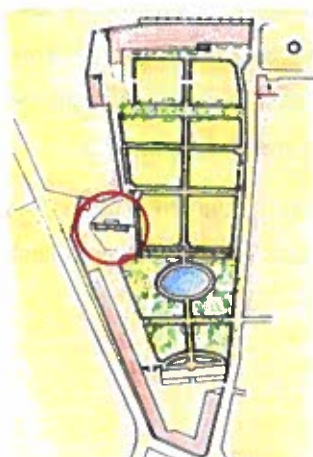
Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Figs. 60-64. Segundo Terceiro patamar. Fotos in <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/casos-de-estudo/casosdeestudo/709-jardins-condes-de-santar>

Chafariz dos Cavalos

De apurado desenho e de grandes proporções o Chafariz dos Cavalos integra-se numa tipologia de elementos arquitectónicos marcados por um gosto de forte sentido plástico e cenográfico associados à tradição e do chamado Barroco Norteno. Com a data de 1790, a Fonte dos Cavalos mandada construir por Francisco Lucas de Melo conforme refere a inscrição que se encontra na cartela no tramo central do chafariz. Ao centro o chafariz é marcado por um brasão, encimado por frontão contracurvado sobre o qual uma máscara grotesca lança água para uma bacia. Já no princípio do século XX o chafariz recebeu um revestimento de azulejos de José Maria Pereira Cão, com quatro painéis representando cavaleiros com os costados da família de Santar, painéis encomendados por Pedro Paulo de Melo de Figueiredo Pais do Amaral, 2º Conde de Santar.



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Figs. 65–70. Chafariz dos Cavalos. Fotos in <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/casos-de-estudo/casosdeestudo/709-jardins-condes-de-santar>
Terraço do Tanque Grande

No final da alameda central e na sequência dos terraços, os jardins desembocam numa clareira marcada por um grande lago de granito. De forma elíptica este grande lago remete-nos, uma vez mais, para os pressupostos do barroca do Norte do País e as afinidades deste jardim com os jardins do Palácio dos Biscainhos em Braga. De forma muito peculiar, os dois jardins apresentam uma estrutura muito idêntica com uma sequência de terraços ligados por um eixo central terminando numa clareira marcada ao centro por um grande lago elíptico.

Atestando a grande intervenção do século XVIII esta clareira é enquadrada por uma monumental balaustrada em granito que estendendo-se a toda a largura do terraço conferem aos jardins da casa uma marcada grandiosidade.

SEDE: PALACETE VILAR DE ALLEN
RUA ANTÓNIO CARDOSO, 175
4150-081 PORTO, PORTUGAL

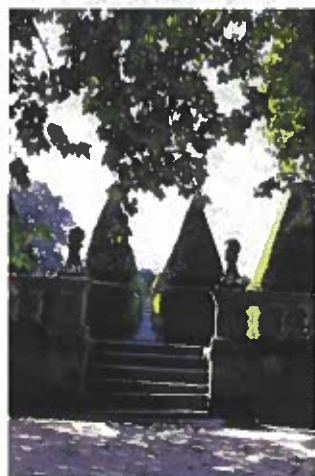
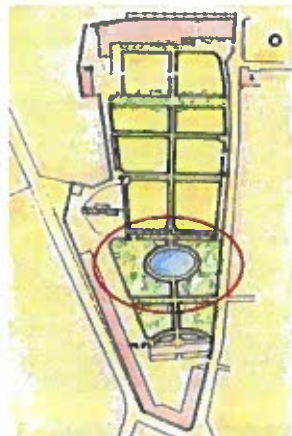
GERAL@PATRIMONIOCULTURAL.GOV.PT
WWW.PATRIMONIOCULTURAL.GOV.PT

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA
LARGO DA AJUDA
1348-021 LISBOA, PORTUGAL

T. +351 226 000 454
T. +351 213 614 200



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Figs. 71-75. Terraço do Tanque Grande. Fotos in <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/casos-de-estudo/casosdeestudo/709-jardins-condes-de-santar>

SEDE: PALACETE VILAR DE ALLEN
RUA ANTÓNIO CARDOSO, 175
4150-081 PORTO, PORTUGAL

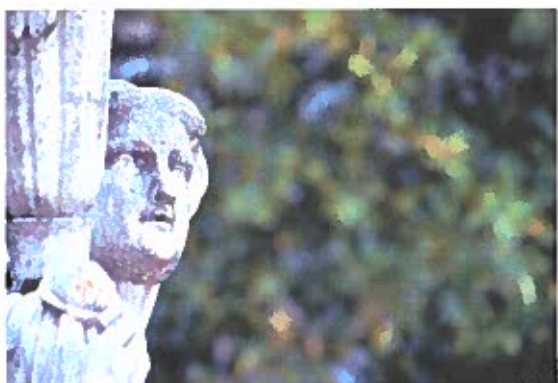
GERAL@PATRIMONIOCULTURAL.GOV.PT
WWW.PATRIMONIOCULTURAL.GOV.PT

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA
LARGO DA AJUDA
1349-021 LISBOA, PORTUGAL

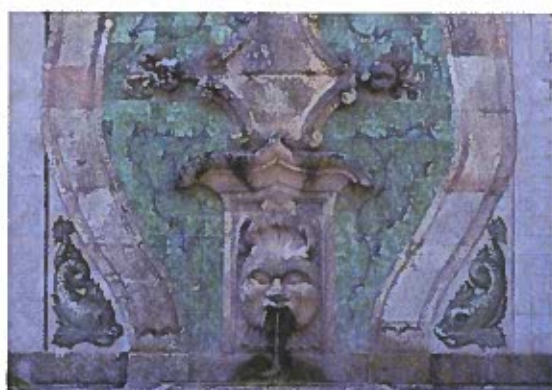
T. +351 226 000 454
T. +351 213 614 200



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Figs. 76-85. In, www.santargardenvillage.com/index.php/pt/jardins/jardins-de-santar/jardim-da-casa-dos-condes-de-santar-e-magalhaes

4.3. Breve Cronologia⁷

Séc. XVI - Construção do núcleo primitivo da casa, por João Gonçalves do Amaral;

Séc. XVII

1670 - Francisco Pais do Amaral e sua esposa D. Francisca Pais, instituíram o vínculo de Santar, nomeando administrador o seu filho, António Pais do Amaral;

1678 - Data inscrita numa lápide da Capela alusiva à construção da mesma, pelo Licenciado e capitão-mor de Senhorim, António Pais do Amaral, sendo aí sepultado;

1690 - Construção da Cozinha Velha;

Séc. XVIII - Acrescentado novo corpo longitudinal prolongado para este;

⁷ Cf. ficha do SIPA IPA.00003711{monumentos.gov.pt/site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3711}.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

1700 - Data dos azulejos figurativos que decoram a fonte no exterior da Cozinha Velha;

1701 - Foi sepultado na Capela Francisco Lucas de Melo, casado com a herdeira da Casa, Maria Luísa Pais do Amaral;

1727 - Inicia-se a construção das adegas, pátio central e Fonte dos Cavalos, por ordem de Roque Jacinto de Mello, obras que se prolongaram até ao início do século seguinte, com o filho do mesmo, José de Mello Pais do Amaral;

1790 - Data assinalada em azulejos no jardim;

Séc. XIX - Realizaram-se diversas obras de remodelação no Solar e introduziram-se novos elementos arquitetónicos como a varanda alpendrada da fachada posterior;

1851 - D. Maria II atribui a José de Mello Pais do Amaral de Sousa Pereira de Vasconcelos e Menezes e à esposa, Maria Rosa de Figueiredo da Cunha Eça Abreu de Melo Pereira de Lacerda e Lemos, o título de Viscondes de Taveiro, por ação do tio desta, arcebispo de Braga;

Séc. XX

Pedro Paulo Pais do Amaral, 2.º conde de Santar, responsável pelas últimas alterações na casa, acrescentando-lhe o bloco da denominada Galeria. Sem geração, deixou o vínculo a seu sobrinho, cuja filha, D. Maria Teresa é a 4.ª Viscondessa de Taveiro e 4.ª Condessa de Santar;

1904 - D. Carlos atribui o título de Conde de Santar a José Pedro Paulo de Mello de Figueiredo Pais do Amaral;

1905 - Pereira Cão executou os painéis de azulejo que revestem o Salão.

2013 - Os irmãos José Luís de Vasconcelos e Sousa, e Pedro Paulo, desenvolvem os projetos associados enológicos e museológicos da casa. Em 2013, decidiram apostar na preservação e valorização do património material e imaterial, com um projeto pioneiro em Portugal, associado a outras casas importantes da vila de Santar assim como a Misericórdia, ligando desta forma vários jardins históricos desta vila (projeto Santar Vila Jardim conjuntamente com a família Ibérico Nogueira e Portugal Loureiro).

4.4. Da Informação n.º UCULT-DSGCPC 571/2025, N.º/Ref.º CLS_2025_0526_180911, ID: 183187, de 11.03.2025, CCDR-C, I.P., relativa ao «PEDIDO DE PARECER - Classificação da Casa de Santar Av. Viscondessa de Taveiro, Santar. Requerente/Entidade: MUNICÍPIO DE NELAS, importa destacar:

«Do bem imóvel

5. Relativamente ao bem em questão, informa-se que o **seu valor cultural foi notado** em sede de deslocação técnica a Santar, efetuada em 25/6/2021, **e expressamente referido** na inf.º 1497/DRCC/2021, no âmbito do processo DRC/2021/18-09/190/CI/862, conforme transcrição do §8 da mesma:

“Existe ainda, com grande expressão arquitetónica, o Palácio dos Condes de Santar (depois dos viscondes de Taveiro) tipo de casa nobre, comprida, que delimita numa extensão de dezenas de metros a Avenida Viscondessa de Taveiro, a que, portanto dá o nome, e cuja descrição detalhada se encontra na ficha IPA.000037111.

Este solar foi iniciado no séc. XVI por João Gonçalves Amaral e prosseguido o seu alargamento por Francisco Pais do Amaral e sua mulher D. Francisca Pais, que instituíram o vínculo de Santar. É composto por dois corpos diferenciados: o mais baixo, de construção seiscentista, com capela de 1678, com património integrado, designadamente o teto de caixotões, a chamada Cozinha Velha de 1690, tem no exterior uma fonte com azulejos de 1700. O segundo corpo, do séc. XVIII mais alongado, tem cinco segmentos ritmados por pilastras encimadas por pináculos - no segmento central pontua uma varanda com guarda-corpo de granito, rematado por frontão triangular com brasão de armas.

(...)

Este Palácio é, de facto, “a construção de maior presença de todo o conjunto histórico local” e tem assinaláveis jardins, funcionando como a sede do conceito Santar Vila Jardim. Não está classificado como património cultural ou sequer identificado em sede de PDM como de interesse municipal - ver imagens em anexo.”

(...)

7. Por conseguinte, tendo havido manifestação de interesse por parte da Autarquia, teria sido **proposta pela DRCC a abertura do procedimento de classificação de âmbito nacional da Casa de Santar.**»

5. PARECER

Residência senhorial associada a uma propriedade agrícola e vinícola, a Casa de Santar e Magalhães e os seus jardins, são um exemplar de arquitetura civil maneirista onde pontuam também características barrocas e neoclássicas. Localizada no coração da vila de Santar tornou-se, após a destruição do Paço dos Cunhas, no solar de maior presença e aquele que determinaria a orientação do principal eixo viário da vila.

Apesar de ter sofrido, ao longo dos séculos, inúmeros acrescentos, não é fácil hoje distinguir as várias fases construtivas por ter havido sempre a preocupação em harmonizar os novos volumes com os anteriormente edificados. Ao centro da fachada, abre-se o portal encimado por uma porta de sacada com varanda de balaústres, sendo o conjunto coroado por um frontão triangular onde se inscreve a pedra de armas da família.

No interior da «Casa de Santar», destacam-se algumas salas. A Sala de Jantar, decorada com azulejos em padrão ao gosto do século XVII e com teto de masseira, revela já a transição do gosto barroco para o rococó. A Sala de Jogos e a Sala de Música, com os tetos de estuque, evoca um momento histórico em que este tipo de salas, criadas primeiro nos palácios urbanos, transitaram para as casas de campo, revelando novos hábitos culturais e de sociabilização no século XVIII.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

As salas de música eram usadas para saraus musicais, e muitas vezes, usadas também para saraus literários. Já as salas de jogo eram sobretudo dedicadas a jogos de tabuleiro e de cartas.

Estas salas são ligadas por corredores de azulejo, azul e branco, figurativo pombalino – tanto representam animais a barcos, como temas de cavalaria.

Também presente neste palácio / quinta, encontra-se uma capela privada, de nave única. A existente na Casa de Santar datará originalmente de 1678, segundo uma inscrição na lápide da capela. Decorada nas paredes por azulejos em padrão, típicos do final do século XVII português, apresenta tetos de caixotão e o altar-mor é decorado em talha dourada.

A Casa de Santar é assim um exemplo de como um espaço rural, apesar de menos formal do que as residências urbanas, também adotava novos hábitos de socialização. Na posse da mesma família há mais de 350 anos, é conhecida por muitos portugueses pelos vinhos que produz. Nas visitas aos seus jardins, mantém-se assim a sua tradição na vida local.

Relativamente aos jardins da Casa de Santar, Francisco Lucas de Melo, era filho de um rico mercador genovês, pelo que terá recebido forte influência italiana durante a infância e juventude. Não será, por isso de estranhar, que em finais do século XVII, após o casamento com a herdeira do vínculo de Santar, Maria Luísa Pais do Amaral, esta propriedade, e à semelhança do que acontecia noutros lados, se tornasse também numa Quinta de Recreio cujos jardins sofreriam forte influência italiana.

Apesar das remodelações que sofreram ao longo dos séculos, os jardins da Casa de Santar e Magalhães preservam muito do seu espírito inicial e merecem, ainda hoje um cuidado atento.

O jardim da Casa dos Condes de Santar e Magalhães, datado inicialmente dos séculos XVII e XVIII, teve remodelações nos séculos XIX e XX. Numa primeira fase, inspirou-se no modelo clássico devido às raízes italianas da família, Génova. Estas características são relevantes e podemos observá-las:

- A regularidade, proporção e geometria que concetualizam o espaço;
- A *loggia*, varanda, como um espaço de repouso e contemplação, sustentada por colunas toscanas, mas ao invés de frescos é enobrecida por azulejos do século XVIII;
- Estreita relação entre o edificado e o jardim, pois a balaustrada prolonga-se até ao quarto patamar, demonstrando que a sala de estar é todo este espaço;
- A água, a topiária e os caramanchões preponderantes;
- A estatuária dos deuses pagãos passa a ter um novo habitat, a redescoberta da antiguidade clássica.

A esta base acrescentou-se, posteriormente, um parterre de buxo com todo o tipo de rosas com uma forte componente cénica no primeiro e terceiro patamares, uma alameda de camélias contornada por hortenses, caramanchões de glicínias e rosinhas de Santa Teresinha, azulejos fortemente marcados pela volumetria da Fonte dos Cavalos, tanque e lago em elipse, compondo todo este conjunto um aparato cénico de expressão barroca. Porém, o jardim mantém os traços de quinta de recreio portuguesa, um jardim versátil, tanto de recreio como utilitário, com as vinhas enquadradas nos buxos, outrora hortas. Contrariamente ao norte da Europa em que o jardim é uma expressão artística, em Portugal o jardim assume sempre uma relação utilitária.

No século XX foram relevantes os cuidados de manutenção e preservação realizados por José Luís D'Andrade de Vasconcellos e Souza, Marquês de Santa Iria, Maria Teresa Lancastre de Mello, Condessa de Santar e Magalhães, e pelo filho mais novo de ambos, Pedro Paulo de Vasconcellos e Souza, atualmente Conde de Magalhães, que idealizou também as plantações de roseiras e vinha do terceiro e quarto patamar. Encostada à casa, uma alameda de limoeiros perfuma o ar que oferece os seus frutos para consumo interno.

Os irmãos José Luís de Vasconcelos e Sousa, e Pedro Paulo, desenvolvem os projetos associados enológicos e museológicos da Casa de Santar. Em 2013, decidiram apostar na preservação e valorização do património material e imaterial, com um projeto pioneiro em Portugal, associado a outras casas importantes da vila de Santar assim como a Misericórdia, ligando os vários jardins históricos desta vila⁸.

⁸ «Mantendo uma tradição secular de simbiose entre a casa e o lugar, a Casa dos Condes de Santar e Magalhães reinventa-se, promovendo em simultâneo o desenvolvimento social, cultural e económico da região.

Uma tomada de consciência fez surgir a ideia geradora. Inserida numa região vinhateira, a vila de Santar possui a particularidade única de ser atravessada por terraços de jardins em contínuo: Casa dos Condes de Santar e Magalhães, Casa da Magnólia, Misericórdia, Jardim dos Linhares, Casa Ibérico Nogueira, Casa do Miradouro, Pau dos Cunhas, Casa das Fidalgas e, tanto a montante como a jusante, debruçada sobre jardins de vinhas que marcam fortemente o carácter do lugar. O projecto consistiu em enobrecer e valorizar esta mais ampla singularidade, que se estende urbanisticamente em todos os recantos, deixando-nos descobrir os seus segredos, as suas vistas e os seus encantos. Pretende reforçar o carácter identitário da paisagem e expressar uma narrativa: visitar Santar, vila histórica, através dos seus jardins.

Os princípios atemporais de Fernando Caruncho, bem como a forma serena, quase meditativa com que realça, nas suas concepções, a natureza adormecida dos lugares, tornou-o numa escolha óbvia para ser o "jardineiro", como ele se gosta de intitular, deste projeto.

O visitante poderá partir à descoberta dos segredos, das vistas, do património edificado, das histórias, das gentes e das tradições de uma das mais antigas e bem preservadas vilas do país através dos seus jardins.

Nascido em Espanha, o paisagista Fernando Caruncho é uma referência mundial. Profundamente marcado pela paisagem andaluza da sua infância, Caruncho, num processo de criação interno, irá integrar essas memórias sensoriais com o mundo greco-romano que descobriu enquanto estudante de filosofia.

A intemporalidade dos clássicos, a beleza criada pela proporção e pela racionalidade marcam a sua obra que sofreu forte influência de muitos jardins formais, nomeadamente dos de Córdoba e de Granada, dos de Vaux-le Vicomte (Paris), dos do palácio Pitti em Florença e dos jardins Zen de Ryoan - Ji em Kyoto.

Para o projeto Santar Vila jardim era necessário encontrar o artista que entendesse o ADN da região e que, subtilmente, com a genialidade que lhe é própria, trabalhasse com a natureza criando a obra de arte para no final devolvê-la à natureza.

A marca de Fernando Caruncho, como referido anteriormente, nasce sempre baseada em princípios atemporais, nos elementos naturais e formas geométricas, transportando o espectador para um mundo de serenidade, harmonia e meditação, onde cada elemento formal realça a natureza adormecida do lugar. A beleza das suas composições tem em si o dom do mágico como manifestação da criação, da genialidade da mão que é conduzida, que se liberta do instrumento, mas persegue a realização.

Nas suas maquetes, a obra extravasa os jardins em que atua, preocupando-se com a coerência do lugar, com o respeito pela sua essência e contexto civilizacional. Reduz ao mínimo o artifício, a favor da valorização e do realce das dinâmicas existentes, latentes, mas atuais, que acorda suavemente. Ao requalificar uma paisagem - como no caso de Santar Vila Jardim, que é numa vila rural - o seu trabalho de tornar perceptível a paisagem através de processos de significação é determinante no renascer de uma nova dinâmica que reforçará a identidade cultural, mas num contexto atual, em movimento.

Fernando Caruncho foi vencedor do SGD LIFETIME ACHIEVEMENT AWARD, em 2017, pela Society of Gardens Designers. » www.santargardenvillage.com/index.php/pt/jardins/arquitecto.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

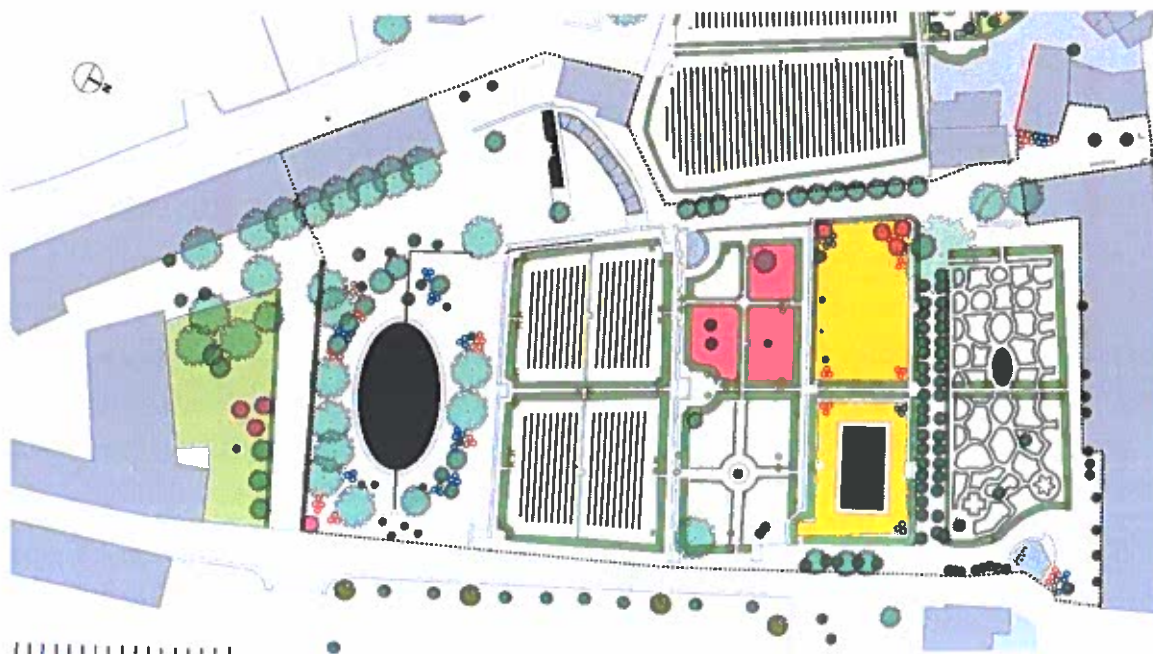


Fig. 86. Planta do jardim, in <https://www.santarqardenvillage.com/index.php/pt/jardins/jardins-de-santar/jardim-da-casa-dos-condes-de-santar-e-magalhaes/mapa>

Considerando a exemplaridade do imóvel na arquitetura senhorial e paisagismo formal em contexto de quinta senhorial portuguesa, concluímos pelo interesse de âmbito nacional da Casa de Santar, incluindo os jardins, por várias ordens de razões:

a) Histórico-arquitetónicas

- Este solar foi iniciado no séc. XVI por João Gonçalves Amaral e prosseguido o seu alargamento por Francisco Pais do Amaral e sua mulher D. Francisca Pais, que instituíram o vínculo de Santar.
- A construção e desenvolvimento atravessam séculos: por exemplo, no século XVII surge a capela privada decorada em talha e azulejo; no século XVIII são acrescentadas a varanda/loggia voltada ao jardim e painéis de azulejos no exterior.
- O edifício conserva elementos singulares: painéis azulejares, tetos em madeira, uma capela privada com decoração do século XVII (azulejo, retábulo), uma «Cozinha Velha» com fonte em granito com nicho, grande lareira de cantaria.

<https://santarvilajardim.pt/index.php/pt/jardins/jardins-de-santar/jardim-da-casa-dos-condes-de-santar-e-magalhaes>

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

- A própria casa e propriedade articulam arquitetura senhorial e paisagismo em contexto de quinta senhorial, o que reforça a sua relevância patrimonial.

A Casa de Santar possui valor histórico-arquitetónico significativo — pela antiguidade, transmitida através de intervenções realizadas ao longo de vários séculos, componentes originais relevantes (capela, azulejos, talha), e estado de conservação que permite esse reconhecimento. Tais fatores justificam a eventual classificação de âmbito nacional da Casa de Santar.

b) Valor paisagístico

- O jardim da Casa de Santar é descrito como composto por buxos, parterres, terraços, lago do século XVIII, tanque barroco, etc.
- O projeto "Santar Vila Jardim" articulou a valorização dos jardins da vila de Santar incluindo os jardins da Casa de Santar, reconhecendo-os como estrutura paisagística patrimonial relevante.
- A paisagem envolvente (vinhas, muros, terraços) integra-se no contexto da região do DOC Dão e do território de Santar, com forte componente de jardim formal, vinha e paisagem rural aristocrática.

O jardim tem valor patrimonial próprio, não só pelo componente formal (buxos, lago, tanque, azulejos) mas também pelo contexto paisagístico mais amplo — a integração com a vinha e a paisagem rural ajuda a justificar a extensão da classificação para além do edifício. A alta expressividade visual e cultural deste da Casa e do jardim faz com que seja merecedor de proteção enquanto "jardim histórico".

c) Significado simbólico, cultural e social

- A casa e jardins testemunham a história de uma família nobre (Condes de Santar) e de uma quinta/jardim senhorial que perdura através de gerações.
- A iniciativa de valorização turística e patrimonial (conferências sobre jardins históricos, abertura ao público, projeto "Santar Vila Jardim") reforça o papel cultural e social do lugar no presente.
- A abertura do procedimento de classificação de âmbito municipal (o município de Nelas aprovou a abertura do procedimento para classificar a Casa de Santar como Monumento de Interesse Municipal, por deliberação de 27 de novembro de 2024) destaca o reconhecimento público da sua importância.

O valor simbólico e cultural reforça a necessidade de proteção — o local articula património material (edifício, jardins) e imaterial (história, paisagem, cultura da vinha).

d) Autenticidade e Integridade (casa e jardins)

- Segundo a *Carta de Florença* (1982) e a *Convenção de Buenos Aires* (1985), um jardim histórico deve manter a autenticidade do seu projeto paisagístico original, considerando tanto os elementos materiais (como

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

caminhos, fontes e vegetação) como os imateriais (como a utilização do espaço e a função que ele representa).

- A autenticidade é um dos principais critérios utilizados para a classificação de jardins históricos. Um jardim é considerado autêntico quando mantém as características essenciais do seu design original, as quais foram concebidas no momento da sua criação. A integridade refere-se à preservação da totalidade das suas características físicas, sem intervenções modernas que possam comprometer a leitura do projeto original.
- Manutenção das características originais: o jardim da Casa de Santar preserva até hoje muitos dos elementos que definiram seu projeto inicial, como buxos, parterres, terraços, lago/tanque do século XVIII barroco, chafarizes, etc.
- Respeito pelo projeto original: A classificação patrimonial justifica-se pela preservação das formas e estruturas essenciais do jardim, garantindo que ele continue a refletir sua função original.

Analisados os elementos da instrução da proposta de classificação, com base nos critérios genéricos de apreciação, bem como os valores patrimoniais que a casa e o jardim, enquanto bens culturais, refletem, de acordo com o n.º 3 do artigo 2.º da mesma lei, tendo em conta o universo patrimonial nacional classificado, e em vias de classificação, somos de entendimento que apresenta um valor cultural de âmbito nacional, respondendo a vários dos critérios genéricos de apreciação presentes no artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, nomeadamente:

- «a) O carácter matricial do bem;
- b) O génio do(s) respectivo(s) criador(es);
- d) O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos;
- e) O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem;
- f) A concepção arquitectónica, urbanística e paisagística;
- g) A extensão do bem e o que nela se reflete do ponto de vista da memória colectiva;
- h) A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica.»

6. PROPOSTA DE DECISÃO

Face ao exposto, com base nos critérios genéricos de apreciação preconizados no artigo 17.º da lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, para a classificação de bens culturais (supra referidos), bem como ainda valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade e exemplaridade, de acordo com o n.º 3 do artigo 2.º da mesma lei, que reforçam o interesse cultural relevante que um bem deve necessariamente refletir, tendo em conta o universo patrimonial nacional, nomeadamente os bens culturais com a mesma tipologia e cronologia, propomos:

- a) A abertura de procedimento de classificação de âmbito nacional da Casa de Santar, incluindo o jardim, na Avenida Viscondessa de Taveiro, 3, Santar, União das Freguesias de Santar e Moreira, concelho de Nelas e distrito de Viseu, conforme planta em anexo;
- b) Que se informe em conformidade a CMN, sugerindo que archive o procedimento de classificação de âmbito municipal face ao disposto no n.º 2 do art. 31.º da Lei n.º 107/2001, de 08 de setembro, que não prevê que uma classificação de interesse público (para o qual o valor deste bem patrimonial aponta) consuma uma classificação de âmbito municipal.

À consideração superior,

Assinado por: **PAULO JORGE DE OLIVEIRA
MARTINS**
Num. de Identificação: 09766965
Data: 2025.11.18 15:47:48+00'00'

Paulo Martins
(Técnico Superior)



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

Casa de Santar, incluindo os jardins

Santar
União das Freguesias de Santar e Moreira
Concelho de Nelas

-  Proposta de delimitação do imóvel a classificar
-  Zona geral de proteção (ZGP) a criar



BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA:

CARVALHO, A. Polónio de, *Santar – Roteiro Artístico*, Nelas, Câmara Municipal de Nelas, 2001

CARITA, Helder, *Tratado da Grandeza dos Jardins em Portugal*, Lisboa, Ed. Autores, 1987.

SILVA, António Lambert Pereira, *Nobres Casa de Portugal*, vol. 3, Porto, s.d.;

Casa dos Condes de Santar e Magalhães - <https://jardinshistoricos.pt/ad/319> (Consultada em novembro de 2025)

ARAÚJO, Ilídio de - *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal*. Lisboa: Centro de Estudos de Urbanismo, 1962. p. 232.

BOWE, Patric ; SAPIEHA, Nicolas - *Gardens of Portugal*. [S.l.] : Quetzal Editores, 1989. pp. 131-133.

CARITA, Hélder; CARDOSO, António Homem - *Tratado da Grandeza dos Jardins em Portugal: ou da originalidade e desaires desta arte*. [S. l.]: Edição dos Autores, 1987. pp. 257, 260, 274-277.

CASTEL-BRANCO, Cristina - *Jardins com História: Poesia atrás de muros*. [S.l.]: Edições Inapa, 2002. pp. 98-101.

EUZÉBIO, Maria de Fátima, MARQUES, Jorge Adolfo M. - *Arqueologia e Arte no Concelho de Nelas*: Câmara Municipal de Nelas, 2005.

LEVANTAMENTO E AVALIAÇÃO de *Jardins Históricos para Turismo*. Lisboa: Centro de Ecologia Aplicada Baeta Neves, Instituto Superior de Agronomia. Abril de 1998. Vol. I.

SILVA, António Lambert Pereira da - *Nobres Casas de Portugal*. Porto: Livraria Tavares Martins, 1958. Vol. III. pp. 207-214.

SOUSA, José Luís Vasconcelos e - *História do Jardim da Casa dos Condes de Santar, também conhecido por Jardim da Casa de Santar*. Lisboa: Disciplina de História dos Jardins, Pós-Graduação em Jardins e Paisagem, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, dezembro de 2014.

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3711

http://europeangardens.eu/inventories/pt/ead.html?id=PTIEJP_Centro&c=PTIEJP_Centro_J34&qid=sdx_q11

